

Moção Sectorial

**UM PARTIDO
ONDE TODAS
E TODOS
CONTAM**

Duarte Caldeira Ferreira
Militante n.º 26855

Um partido onde todas e todos contam

O Partido Socialista orgulha-se de, ao longo de toda a sua história, ter contado com muitas mulheres e muitos homens que deram muito de si para construir o nosso país, a nossa região e os nossos municípios e freguesias.

Muito suor, muitos sacrifícios individuais de pessoas que puseram o interesse público à frente dos seus interesses individuais.

Por isso, todas e todos contam, somos muitos/as e queremos voltar a crescer, a criar uma sociedade interventiva, que pense na sua freguesia, na sua cidade, na nossa Região. Todas e todos contam, pois precisamos de pessoas que tenham pensamento crítico e construtivo, que ousem enfrentar as dificuldades na procura de soluções para ultrapassar os obstáculos que frequentemente surgem.

O futuro faz-se com os/as mais capazes, mas sem nunca deixar ninguém para trás. Cada qual terá sempre um papel importante na construção da nossa sociedade, independentemente do cargo que ocupe ou venha a ocupar, pois ninguém é irrelevante para o crescimento da nossa Região e do nosso Partido.

Um partido grande, com grandes pessoas

Nas últimas autárquicas o PS-Madeira apresentou centenas de candidatos/as aos diversos órgãos autárquicos, nomeadamente Assembleias de Freguesias, Assembleias Municipais e Câmaras Municipais. É certo que muitas dessas pessoas não foram eleitas, mas deram o seu contributo ao se disponibilizarem para levar o emblema do PS ao peito e assim representar o nosso partido numa luta muitas vezes desigual, mas, sem qualquer sombra de dúvida, uma luta honrosa.

Se somarmos à nossa extensa lista de candidatos/as às autárquicas as candidaturas às eleições regionais, nacionais e Europeias, o número cresce ainda mais, tornando o PS-Madeira como um dos partidos mais representativos da nossa democracia regional.

Ao nível de militância, podemos constatar que para este 23º Congresso votaram mais de um milhar de militantes, entre os muitos/as mais que constam das nossas bases de dados, representantes de todas as geografias do nosso arquipélago. Elegemos a Presidente do PS-Madeira, a Presidente das Mulheres Socialistas, a Presidente da Comissão Política das Mulheres Socialistas e 300 delegados/as.

No decorrer deste Congresso, elegeremos a Comissão Regional, a Comissão Regional de Jurisdição e a Comissão Regional de Fiscalização Económica e Financeira. Posteriormente, a Comissão Regional elegerá os restantes órgãos regionais do partido. Há pouco mais de um ano, foram eleitas as Comissões Políticas Concelhia e as Secções de freguesias da Região. Somos muitos homens e mulheres a representar o partido, desde as estruturas de base até à Presidente que representa todos/as os/as Socialistas da Madeira e Porto Santo.

São muitas vozes para serem ouvidas, felizmente uma das grandes virtudes do Partido Socialista é conviver com naturalidade com a pluralidade de ideias, aliás, esse princípio está claramente vincado nos Estatutos do PS-Madeira, nomeadamente no seu artigo 3º (da liberdade de crítica e opinião) onde se pode ler “O Partido Socialista reconhece aos seus membros liberdade de crítica e de opinião, exigindo o respeito pelas decisões tomadas democraticamente nos termos dos presentes Estatutos”. Há sempre quem tenha um pensamento discordante, há sempre quem aponte caminhos noutras direções, mas isso não pode ser recriminado, pois todos/as contam,

somos homens e mulheres diferentes uns/umas dos/as outros/as, unidos/as por uma linha ideológica, sendo por isso importante acarinhar todos/as aqueles/as que ousam ter pensamento crítico, que ousam questionar, pois esses princípios básicos enriquecem o nosso partido de um modo como mais nenhum outro o faz.

O artigo 10º dos Estatutos do PS-Madeira refere na sua alínea d) que os/as militantes têm o direito de *“Expressar livremente a sua opinião a todos os níveis da organização do Partido e apresentar, aos respetivos órgãos, críticas, sugestões e propostas sobre a organização, a orientação e a atividade do Partido”*. Por isso, o Partido tem de saber ouvir os/as militantes, tem de saber dar a palavra a todos/as os/as que representam o partido, seja internamente, ou externamente.

O Partido não se pode fechar numa bolha, onde só alguns/mas têm voz ou onde só a voz de alguns/mas é ouvida.

Fruto dos excelentes quadros técnicos e políticos que o PS-Madeira tem, podemos-nos orgulhar de ter autarcas nas assembleias e executivos de freguesia, nas assembleias e câmaras municipais, deputados/as ao Parlamento Regional, à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu e todos/as representam o Partido, com a certeza que nenhum destes cargos é mais ou menos digno que outro e onde todos/as têm importância dentro do meio em que estão inseridos.

É essencial que se cumpram os estatutos e que haja a ambição de fazer mais e melhor. É necessário capacitar os/as eleitos/as, para que consigam cumprir com competência as funções definidas para cada um dos órgãos que representam. No que diz respeito aos/às autarcas eleitos/as pelo partido socialista, a alínea h) do artigo 10º dos nossos Estatutos refere que os/as militantes têm o direito a *“Solicitar e receber apoio técnico, político e formativo com vista ao desempenho*

das suas funções de militante”, por isso, é necessário retomar as formações, nomeadamente aos/às nossos autarcas, realizar fóruns de debate específicos que envolvam cada vez mais militantes.

É necessário saber acolher novos/as militantes, de acordo com o estipulado na alínea e) do artigo 26º dos Estatutos, que refere “Organizar, em articulação com o Secretariado (de Concelhia), uma receção anual aos novos militantes”. É essencial cumprir com o definido estatutariamente, nomeadamente a realização de uma reunião anual dos/as Socialistas de cada um dos concelhos, conforme a alínea k), do Artigo 32º dos Estatutos do PS-Madeira e também da Convenção Regional referida na alínea q) do Artigo 42º.

Em suma, o PS-Madeira deve ouvir todos/as os/as seus militantes e criar as condições para que sejam ouvidos/as, façam ou não parte dos órgãos do partido. Deve também ouvir os/as seus eleitos/as, independentemente do cargo que ocupam, sejam ou não militantes. Tem também o dever de tornar pública a sua voz, nomeadamente quando representam o partido, seja numa autarquia, nos parlamentos, no governo, ou noutro órgão do qual faça parte, através da sua comunicação interna e externa.

O PS-Madeira deve ainda fazer todos os esforços para que nas suas listas constem aqueles/as que mais se destacam, seja pelo seu valor político ou técnico, seja pelo conhecimento acumulado, ou pelo que representam junto do eleitorado.

Há espaço para todos/as, com um partido participativo e dinâmico, mostramos mais força, mais conhecimento, mais capacidade para ganhar e consequentemente governar.

Por um partido onde todas e todos contam

Viva o PS-Madeira

SUBSCRITORES

Subscrevem a moção sectorial ***Um Partido onde todas e todos contam***, as e os seguintes militantes:

Duarte Caldeira Ferreira, militante n.º 26855



10 › 11 janeiro 2026
Funchal

